



2072 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

A gestão educacional respondendo aos apelos contemporâneos para efetivação da educação ambiental na perspectiva da pedagogia lassalista

Ana Marli Hoernig - UNILASALLE - Centro Universitário La Salle

Resumo: Propomos no presente texto apresentar uma abordagem sobre a educação ambiental na gestão educacional. Temos como objetivo problematizar a inclusão da educação ambiental em currículos acadêmicos a partir da gestão educacional à luz da pedagogia lassalista. Como percurso metodológico utilizamos pesquisa qualitativa com revisão de literatura e contribuição do diário de campo dos pesquisadores. Pelos achados da literatura, evidencia-se a preocupação da educação ambiental com qualidade de vida, sendo que dignidade e qualidade de vida também é o que busca a educação lassalista. Encontramos, outrossim, que uma boa gestão educacional busca as melhores opções pedagógicas em favor da vida em todas as suas manifestações. Desta forma constatamos que é possível estruturar o desenvolvimento de ações pedagógicas da educação ambiental em currículos acadêmicos, a exemplo da pedagogia lassalista. Conclui-se que a gestão educacional poderá contribuir para a efetivação da educação ambiental, através de sua inserção nos currículos acadêmicos.

A gestão educacional respondendo aos apelos contemporâneos para efetivação da educação ambiental na perspectiva da pedagogia lassalista

Resumo: Propomos no presente texto apresentar uma abordagem sobre a educação ambiental na gestão educacional. Temos como objetivo problematizar a inclusão da educação ambiental em currículos acadêmicos a partir da gestão educacional à luz da pedagogia lassalista. Como percurso metodológico utilizamos pesquisa qualitativa com revisão de literatura e contribuição do diário de campo dos pesquisadores. Pelos achados da literatura, evidencia-se a preocupação da educação ambiental com qualidade de vida, sendo que dignidade e qualidade de vida também é o que busca a educação lassalista. Encontramos, outrossim, que uma boa gestão educacional busca as melhores opções pedagógicas em favor da vida em todas as suas manifestações. Desta forma constatamos que é possível estruturar o desenvolvimento de ações pedagógicas da educação ambiental em currículos acadêmicos, a exemplo da pedagogia lassalista. Conclui-se que a gestão educacional poderá contribuir para a efetivação da educação ambiental, através de sua inserção nos currículos acadêmicos.

Palavras-chave: educação ambiental, gestão educacional, pedagogia lassalista, interdisciplinaridade.

Introdução

Educação ambiental é um tema de ampla discussão no meio acadêmico e no meio escolar. Todos os atores educacionais são convocados a efetivá-la. Entre os muitos argumentos que se pode apresentar para procurar implementá-la podemos citar Solano *et al* (2016, p. 26), os quais afirmam que “Todo lo que tiene vida en este mundo persiste por razones de la dependencia a los recursos que la naturaleza ofrece, si estos se terminan, se corre el riesgo de exterminar la existencia”.

As condições de vida que deixaremos para as gerações futuras e até mesmo a sobrevivência da espécie humana é motivo de inquietação para muitos. Maia e Machado (2016) mencionam a necessidade de fazer-se uma reflexão crítica sobre o espaço reservado para discussões a respeito do assunto. O que deve ser feito, segundo os autores, ainda na infância, com as gerações futuras, no presente em que estão inseridas.

Em tratando-se da preocupação com as questões ambientais no ensino superior, encontramos concordância entre os autores. Para Wascholz (2017) é preciso mais do que investir em estruturas e recursos mais sustentáveis no campus, a autora afirma que “sem estabelecer uma cultura de sustentabilidade e estratégias participativas em torno desta temática com a comunidade acadêmica vai seguir trazendo resultados medianos” (p. 161), os quais seriam melhores do que resultados negativos, mas no entender da autora “difícilmente vão alcançar todo o seu potencial de sustentabilidade” (p.161).

Os autores supracitados sugerem algo mais que as muitas ações pontuais que poderemos ter. Parece-nos, então, que para estabelecer uma cultura de sustentabilidade, faz-se necessário ancorar as ações de educação ambiental em teorias que respaldem tal pretensão. Neste sentido, citamos Novak (1981), o qual assevera que ocorrerão melhorias substanciais na vida das pessoas à medida que novas práticas educacionais forem efetivadas, as quais deverão embasar-se em uma teoria de educação funcional que priorize a aprendizagem humana. Esta assertiva remete ao nosso objetivo, anteriormente enunciado, e vamos buscar na educação lassalista o aporte teórico que carecemos. Acreditamos ser possível fazer educação ambiental humanizada, pois, consoante Rangel (2017, p. 47) “o estilo lassaliano de educar, orientado por valores do humanismo cristão e do realismo pedagógico místico, respondem hoje, como responderam no século XVIII”.

Os apelos de educação ambiental alcançam a todos os envolvidos no fazer educativo, entretanto, delimitaremos este alcance, neste trabalho, à gestão escolar. Segundo Leubet, Bieluczyk e Pauly (2015, p. 178) “a qualidade da escola de La Salle é construída sob o pressuposto da boa gestão escolar e do pedagógico”. Pressupostos de uma boa gestão no que se refere às questões pedagógicas, poderá permitir o desenvolvimento de currículos que contemplem a almejada educação ambiental. Cremos que isto poderia suprir lacunas, pois segundo Dias (2010) há uma imperiosa necessidade de recursos instrucionais de EA e carência de políticas educacionais definidas para efetivá-la.

Delineamento metodológico

Considerando a grande relevância do tema educação ambiental, nos propomos partir de uma breve revisão de literatura sobre o tema, bem como de autores que tratam da pedagogia lassalista e da gestão educacional e, então, problematizar a inclusão da educação ambiental em currículos acadêmicos a partir da gestão educacional à luz da pedagogia lassalista. Para realizarmos o presente trabalho também contamos com as contribuições do diário de campo dos pesquisadores. Nesta abordagem busca-se discorrer sobre duas temáticas de amplo alcance e de grande pertinência: a educação ambiental e a pedagogia lassalista, procurando mostrar a possibilidade de entrelaçá-las. Nosso trabalho tem cunho qualitativo. Esta pesquisa consiste em um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2016). Consoante à educação ambiental, cremos ser uma temática “mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores e práticas” (MYNAIO, 2017, p.2). No que tange à nossa intenção de efetivar a educação ambiental a partir da gestão educacional alinhada à pedagogia lassalista, entendemos que “ela é um marco que sinaliza uma jornada, um farol a apontar caminhos para as ações pedagógicas” (PROVINCIA BRASIL-CHILE, 2014, p.31).

Passamos, a seguir, a discorrer sobre o tema proposto para o presente texto, com vistas a atender o objetivo enunciado anteriormente.

A educação ambiental na contemporaneidade

Na prática docente em instituições de educação, em atividades de formação continuada, e em palestras, ouve-se sobre a responsabilidade da preservação do meio ambiente. Esta é atribuída aos indivíduos, às instituições educacionais, aos governos. Enquanto a responsabilidade não é assumida conjuntamente, o tempo transcorre e, conforme Maia e Machado (2016, p. 172):

parte-se para a busca por soluções isoladas, omitindo as raízes dos problemas socioambientais e produzindo um movimento interno, restrito a cada espaço ocupado pelos sujeitos, como se estes não vivessem e fizessem parte de um todo maior, que está interligado a outros fatores e por isso, também, não deveria ser pensado isoladamente, junto a uma única medida e alternativa.

Esta concepção e prática, segunda a autora é de uma educação ambiental tradicional, fragmentadora, conservadora e não dialética. Ela afirma que “o que vai contar são apenas ações isoladas e individualistas, em uma educação considerada crítica, as ações deverão ser fundamentadas, levando em consideração as relações que se estabelecem na sociedade” (2016, p. 159). Modelos não adequados de desenvolvimento da educação ambiental são reforçados por outro fator limitante: a escassez do tempo disponível para atividades que requeiram reflexões mais profundas. Wascholz (2017, p. 159) nos diz que “a corrida rotina do século XXI nos tem feito realizar muitas atividades de forma automática, sem pensar em causas e consequências”. Contudo, a problemática continua, e tudo que se passa em todo e qualquer ecossistema do planeta é de responsabilidade dos humanos. Este entendimento é respaldado por Solano *et al.* (2016, p. 26) quando afirmam “En el caso del hombre, este, es parte de la naturaleza, no debemos separarlos, sin embargo, se concibe como el responsable principal de los daños que se están causando”. O que denota o descompromisso e a falta de cuidado é a omissão, a indiferença (RANGEL, 2017, p. 48).

Entretanto, nosso foco é sinalizar alternativas para a problemática ambiental e podemos iniciar a fazê-lo a partir da conceituação de educação ambiental. Encontramos muitos conceitos de educação ambiental, para Dias (1992, p. 83):

EA é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Muitos outros autores referem-se a EA com um processo. Sendo assim, inseri-la em currículos acadêmicos seria a forma mais eficaz para sua efetivação, pois desta forma haveria continuidade para sua abordagem. Além disto, conforme Dias (2010) o encadeamento dos componentes objetivos e metas da EA e os enfoques de ensino constituem um todo, levando a um compromisso de ação. Para o autor, deste modo ocorre uma culminância em comportamentos que buscam melhoria da qualidade de vida.

Repetidamente se encontra na literatura a respeito de cuidar do ambiente para as futuras gerações. Segundo Maia e Machado (2016, p. 165) “as diversas crianças existentes vivenciam de forma diferente e cotidianamente as consequências da insustentabilidade dos tempos atuais”, por isto, para os autores, são “gerações que devemos cuidar e preparar para um tempo posterior” (p. 165). Estes autores afirmam ainda que “esses sujeitos têm suas importâncias já no momento atual, pois só na atualidade serão parte concreta da infância” (p. 181).

Para além dos aspectos limitantes já referidos para efetivar a educação ambiental, concordamos com Solanæ *et al.* (2016, p.16) quando mencionam que “o elemento ambiental é pouco abordado no currículo das instituições” (Solano *et al.* 2016, p. 16). Estes autores também estão em consonância com Gobira e Tomasi, (2017, p. 235), os quais afirmam que “diante da carência do processo de inclusão da temática ambiental nos diversos currículos de formação, a introdução do sentido da EA corre o risco de ficar comprometida e, conseqüentemente, interferir no processo sensibilizador do trabalho ambiental”. Na verdade, seria interessante equilibrar a abordagem do tema nos currículos com a prática que se dá ao “conhecer a realidade que nos cerca, para então intervir e promover ações de efetivo empoderamento, aprendizagem e desenvolvimento sustentável” (Nóbrega e Cleophas, 2016, p. 612). Conforme Dias (2010) um programa de EA será eficiente se entrelaçar o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes e, desta maneira, permitirá que se dê a sensibilização por parte dos alunos a respeito dos problemas ambientais.

Há maneiras de efetivar a EA na prática educativa. Nesta direção Solanæ *et al.* (2016, p. 19) escrevem que “la incorporación del elemento ambiental en el currículo se debe orientar desde la perspectiva del desarrollo, con enfoque interdisciplinario y transversal, considerando las sugerencias de las reuniones y conferencias que se han desarrollado a nivel mundial”. Indispensável que seja desta forma, interdisciplinar, o que caracteriza a EA. Creemos também que a interdisciplinaridade da EA se abre a muitas possibilidades para que ocorra sua efetivação. Consoante Dias (2010) há muitas maneiras de estimular a prática da interdisciplinaridade. Para este autor várias e diversificadas estratégias visam a busca de alternativas e soluções para os reais problemas ambientais das comunidades.

Uma vez que as questões ambientais estão diretamente relacionadas a questões sociais, econômicas, entre outras, é razoável pensar como Barreto e Mansano (2015, p. 96) quando escrevem que “O desenvolvimento sustentável implica repensar sobre os modos de produção e os processos econômicos elaborados e adotados pela nossa sociedade”. Reigota (2012) acredita na consolidação da EA para o futuro, apesar da complexidade dos problemas socioambientais. Para este autor “o campo da Educação Ambiental estará longe de ser homogêneo, como reflexo do contexto político, cultural, científico e ecológico em que vivem e atuam os sujeitos” (2012, p. 518). Entretanto, como educadores, apostaríamos no sucesso da EA a partir de sua inserção nos currículos escolares. Segundo Wachholz (2017, p. 160) “A dimensão curricular ainda é frágil em todas as instituições e se apresenta como um grande desafio deste processo, juntamente com a dimensão da gestão, principalmente no que tange à institucionalização das políticas ambientais”. Sendo assim, a educação ambiental inserida nos currículos acadêmicos, efetivada a partir da gestão educacional, poderia desencadear um feed back positivo, ocasionando uma mútua consolidação.

No intuito de contemplar nosso objetivo, cogitamos encontrar na educação lassalista um alinhamento com as questões ambientais da atualidade. Seria possível fundamentar as ações de educação ambiental a partir da gestão educacional nos princípios lassalianos? Rangel (2017, p. 73) escreve que “A Missão Lassalista deixa um legado histórico que percorre os tempos e chega, hoje, fortalecido, seja pelo

testemunho de seu fundador e pela relevância social e pedagógica de seus fundamentos, seja pelos apelos contemporâneos à qualidade e dignidade da vida". Descortinamos então o que nos parece um oportuno achado, qualidade de vida é o grande apelo para a sustentabilidade e é o que procura atender a educação lassalista. Como supúnhamos, é possível desenvolver a educação ambiental nos currículos escolares com a devida contribuição da gestão educacional a partir dos princípios da educação lassalista e sobre isto discorreremos na sequência de nosso texto.

Educação ambiental alinhada à pedagogia lassalista

No Brasil, a educação ambiental deve ser contemplada a partir do tema transversal Meio Ambiente (PCN, 1998), o que deixa claro que se insere no todo da educação. Porém, o desenvolvimento do tema ocorre de maneira muito lenta. A pouca eficácia desta efetivação é notada na vivência diária e registrada na literatura. São muitos os motivos a serem analisados para termos este contexto, contudo cremos como Corbelini (2017, p. 74) que as respostas que foram oferecidas "não satisfizeram plenamente, seja por não terem sido compreendidas, seja por terem sido boicotadas por quem tinha esse poder, seja por se tornarem celeremente obsoletas". Deste modo, se as respostas não satisfizeram ao que se almeja, podemos partir em busca de novas alternativas. De acordo com Nóbrega e Cleophas (2016, p. 163) "A cidadania planetária ou a emancipação socioambiental compreende inúmeras responsabilidades para um ambiente ecologicamente equilibrado, um compromisso assumido tanto com a comunidade, quanto com o ecossistema planetário". Maia e Machado (2016, p. 173) sugerem que se pode partir de uma concepção de:

cidades comprometidas com o desenvolvimento pleno dos seus habitantes, que respeite os que ali vivem e inclusive as crianças, compreendemos que se faz necessário lutar para que outros lugares adotem esse estilo e formas de conduta, e ainda, que os espaços e benfeitorias existentes nessas cidades possam ser abrangidos para todos os seus moradores.

Considerando que as respostas não tenham sido compreendidas, propõe-se que o tema seja abordado de outras maneiras. Nóbrega e Cleophas (2016, p. 607) escrevem que "A abordagem sistêmica defende a educação numa visão holística, que se preocupa com o sujeito e o meio, em uma totalidade; indivíduo e contexto pensados como um conjunto de inter-relações, propondo uma concepção ecossistêmica da realidade". Esta percepção da EA apresenta possibilidade de êxito, pois segundo as autoras citadas, estaria "garantindo que a interdisciplinaridade atue nos currículos de modo direto, favorecendo a inserção das temáticas socioambientais de modo transversal" (2016, p. 608). Dias (2010) endossa o caráter interdisciplinar da EA, pois esta considera todos os aspectos que compõe a questão ambiental. Conforme o autor, as instituições educacionais podem ser as grandes estimuladoras de uma educação para a cidadania consciente, otimizando novos processos educativos. Desta maneira, se vislumbra a possibilidade de mudança e melhoria do ambiente e da qualidade da experiência humana (DIAS, 2010).

A educação ambiental requer ser trabalhada de forma holística. Isto supõe estender este compromisso a todos os indivíduos, nas instituições educativas, bem como por toda a sociedade. Gobira e Tomasi (2017, p.253) nos lembram que "a EA não é um trabalho somente dos educadores da educação formal e que os educadores sociais são, em muitas situações, os principais promotores da EA em diversos espaços e projetos desenvolvidos fora do espaço escolar". Desenvolver educação ambiental requer objetividade e prática, que se equilibra com o viés referido por Barreto e Mansano (2015, p. 94) quando escrevem que "são exigidas diferentes aptidões subjetivas para trabalhar problemas emergentes e temas transversais complexos". Esta dualidade da educação ambiental nos cativa e cremos que se torna mais fácil efetivar o que solicita Solano *et al.* (2016, p. 26):

La incorporación del elemento ambiental en el currículo no debe atender solamente temas que se relacionen con "naturaleza", como la ecología, por ejemplo. Lo que se pretende al implementar dicho elemento es, desarrollar procesos que interrelacionen, medio ambiente, naturaleza, sociedad, economía, cultura, entre otros.

O caráter experimental da EA é atendido por muitas possibilidades de atividades práticas que, em função de nosso objetivo não serão aqui apresentadas. A objetividade da EA, além de atividades práticas, se sustenta em conteúdos a serem desenvolvidos na esfera educacional. Sobre esta questão concordamos com Solano *et al.* (2016, p. 18) quando mencionam que "contenidos son culturalmente relevantes y necesarios para la vida y la convivencia, ya que dan respuesta a problemas sociales y contribuyen a formar de manera especial el modelo de ciudadano que demanda la sociedad". A nossa prática docente nos leva à convicção de que conteúdos são melhor assimilados, de acordo com o que registram Ferreira e Gagliazzi (2015, p. 229) quando ocorre também a "incorporação crítica de valores e princípios socioambientalmente referenciados, como o respeito à dignidade da vida e do pertencimento ao seu território, tão negligenciados como obsoletos nestes tempos de "educação para o mercado", valores e princípios que necessitam ser resgatados.

Os autores supracitados escrevem que "Tem-se atribuído à educação escolar uma função estratégica nas ações voltadas à conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável, pois ela é considerada um espaço institucional que visa criar valores e atitudes educacionais" (2015, p. 229). Os autores sugerem a contribuição de uma pedagogia que possa "recuperar e atualizar sua preocupação primeira, de educar para a cidadania, e não apenas para o prosseguimento dos estudos formais, terá fornecido uma substancial contribuição à sociedade e se aproximado intimamente dos objetivos da Educação Ambiental" (2015, p. 229). Encontramos na pedagogia lassaliana esta possibilidade, uma pedagogia que não se deixa engessar e se abre ao novo. Que perspectiva temos pela frente! Rangel (2017, p. 38) escreve que "As inovações na pedagogia e nas práticas educativas, não só foram escritas, como testemunhadas nas ações socioeducacionais de La Salle, deixando às escolas um legado expressivo e uma proposta de que se mantenha o interesse em inovações".

Rangel ainda registra que "La Salle construiu e escreveu uma pedagogia estruturada, fundamentada e vivenciada, investigando e produzindo conhecimento pedagógico inovador" (2017, p.43). A grande abrangência da pedagogia lassalista flexiona-se para a inovação, característica de seu idealizador. Um educador à frente de seu tempo que sem dúvida apresentaria sua pedagogia para abordagem da EA, antevendo, como Ferreira e Gagliazzi (2015, p.230):

Uma possível saída do impasse, pressupondo a inserção do homem na sua história e linguagem, horizontes perante os quais deve buscar o sentido do seu agir e interação. A história das crises ambientais deveria ser reconstruída como história do íntimo envolvimento entre o homem e o seu ambiente físico-material, tarefa que dependeria de nossa disposição de reconhecer na história do ambiente, a nossa história, e a inutilidade de tentarmos negá-la.

Assim sendo, fundamentamos nossas ponderações em outros escritores lassalistas. Estendemos o que escrevem para amplos contextos. Nicodem (2017, p. 59) afirma que temos "basicamente duas opções: ou ficam reféns do "normal" que já não existe mais, ou se abrem à "nova normalidade". Encontramos endosso em Corbelini (2017, p.63), ele escreve que "Conclui-se pela necessidade de manter acesa a esperança também através de ações que a tornem alcançável". Dullius (2017) menciona que La Salle era pessoa objetiva e emocional, mas era pessoa concreta que aplicava suas visões transcendentais à realidade.

A gestão educacional efetivando a educação ambiental nos currículos acadêmicos

Constatando os grandes apelos por qualidade de vida num mundo sustentável entendemos que EA no “mundo de hoje necessita, urgentemente, de homens e mulheres dedicados inteiramente à educação das novas gerações”. (WESCHENFELDER, 2017, p.186). Como o autor afirma que “educadores não surgem do nada nem se fazem por acaso” (p. 186), propomos a efetivação da educação ambiental a partir da gestão educacional alinhada aos princípios da pedagogia lassalista, que tem dado conta de fazer educação ao longo de séculos. Conforme Casagrande e Bieluczyk (2017) entendemos que precisamos nos reinventar constantemente perante os desafios que se nos apresentam na atualidade.

Inserir a educação ambiental no contexto maior da educação tem sido um desafio na atualidade. Uma dificuldade de tamanha complexidade que nos remete a Luck (2013, p. 23) quando escreve que “os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica e participativa”. Ação de todos os envolvidos no fazer educacional, dos educadores, dos gestores, pois conforme Bocciolesi, Melacarne e Lópe Gómez (2017, p 175) “Necesitamos mejorar la acción educativa y el actuar pedagógico para entender y mejorar la condición de la humanidad misma”. Em concordância com estes autores encontramos Valenzuela y Abdala Duarte (2017, p. 205) ao escreverem que “La educación cada vez se muestra como el principal factor de desarrollo de los grupos sociales, es decir, desarrollo social, político, económico y tecnológico”.

No cenário educativo as demandas instigam à busca de novas alternativas. Desta forma entendemos, conforme Leubet, Bieluczyk e Pauli, que “uma realidade complexa como a contemporânea requer mais capacidade, conhecimentos e esforços por parte do gestor para o enfrentamento de dificuldades e desafios que se apresentam” (2015, p. 212). Em nenhum momento podemos prescindir dos demais integrantes do fazer educacional, porém sempre de novo, o gestor é conclamado a responder desafios. Entendemos que o gestor educacional, na sua interação com a comunidade educativa, pode ser quem estimule e desencadeie práticas que respondam as solicitações. Em sua atuação poderá ele estimular reflexões. Em sua prática poderá o gestor impulsionar seus pares a elaboração de currículos que insiram a educação ambiental. Nisto cremos, pois, segundo Gobira e Tomasi (2017, p. 21) a EA se constitui em “uma área passiva da colaboração de diversas áreas do conhecimento, que torna possível a atuação de diversos profissionais”.

No destaque que damos ao papel do gestor educacional para a efetivação da educação ambiental, nos currículos acadêmicos e nas práticas educativas, não é possível excluir os demais participantes da comunidade educativa. Neste viés, concordamos com Nóbrega e Cleophas (2016, p. 623) ao escreverem sobre educação ambiental afirmando que:

Sua prática deve ser sempre estimulada, e instituída a partir de uma construção coletiva e convidativa, que congregue toda a comunidade escolar. A ambientalização do espaço escolar é uma fonte de benefícios, tanto para uma melhor compreensão dos conteúdos didáticos, quanto ao estímulo à mudança de atitude dos atores, visando uma prática reflexiva e mais amadurecida rumo à construção de uma cidadania planetária.

À guisa de conclusão lembramos então, que a problemática ambiental demanda respostas por parte da sociedade. Segundo Dias (2011), a efetivação da EA aponta para repostas, quando ações individuais e comunitárias desencadeiam atividades práticas embasadas em informações conceituais. Como educadores precisamos assumir a responsabilidade que nos cabe. A responsabilidade que nos é atribuída nos permite vislumbrarmos alternativas, posto cremos como Leubet, Bieluczyk e Pauli (2015, p. 174) que os “herdeiros da pedagogia lassalista, procuram estar atentos às mudanças no cenário da educação atual e continuam buscando as melhores respostas para os problemas da educação contemporânea”. Quanto a acreditarmos na contribuição dos gestores para implementarem currículos que contemplem a EA e possam responder às demandas ambientais, entendemos como os autores citados, que os gestores da atualidade “de hoje propõem-se a encontrar os melhores meios pedagógicos para alcançar a qualidade do ensino” (2015, p.174).

Trazemos então, que as demandas ambientais comprometem a qualidade de vida das pessoas e uma vida digna para as pessoas é enfatizado a partir dos princípios fundacionais lassalianos desde suas origens. Os autores supracitados nos respaldam nesta convicção quando afirmam que os gestores educacionais podem buscar na pedagogia lassalista uma fundamentação teórica e humana, se quiserem resgatar conceitos pedagógicos que possibilitem um atuar eficiente e eficaz, bem como uma boa gestão com as melhores opções pedagógicas. Segundo Leubet, Bieluczyk e Pauly (2015, p. 178), isto é possível para “os gestores de todas as escolas”. Para além da pedagogia lassalista, esta afirmação tipifica a fraternidade lassaliana acessível a todos que queiram usá-la como modelo e inspiração.

Aproximações conclusivas

Ao longo do presente texto procuramos atingir nosso objetivo, qual seja, efetivar a educação ambiental em currículos acadêmicos a partir da gestão educacional à luz da pedagogia lassalista, dando esta, aporte pedagógico ao desenvolvimento da EA nos referidos currículos. Cremos tê-lo atingido, pois a abrangência da educação ambiental alcança grandes horizontes. A pedagogia lassalista, por sua vez, em seus princípios de humanização da vida, abre-se a esta possibilidade, e, em nossa convicção, abarca a educação ambiental em sua vocação de buscar qualidade de vida para o ser humano. E, por fim, a gestão educacional tem a possibilidade de interagir com todos os integrantes do fazer educativo, podendo contribuir efetiva e significativamente para implementar currículos que efetivem a educação ambiental.

Falar sobre educação ambiental remete a reflexões sobre o tema, proposição de atividades práticas, ações concretas como elaboração de currículos adequados entre outras muitas propostas. É estar aberto ao novo sem desvalorizar o que já se tem no presente. Neste sentido a educação ambiental apresenta afinidade com a pedagogia lassalista. Cremos, deste modo, que a pedagogia lassaliana pode fundamentar a efetivação da EA de uma maneira bastante eficaz.

Apresentamos neste trabalho um alinhamento entre gestão educacional e educação ambiental fundamentada em uma pedagogia estruturada e clássica que tem dado conta de atender a muitas solicitações ao longo de três séculos. Sendo assim, cremos que as demandas ambientais também podem ter respostas mais alentadoras ao contarem com a eficácia e eficiência de gestores comprometidos.

As ponderações aqui apresentadas podem estender-se com maior aprofundamento nos escritos dos autores lassalistas, dos autores que escrevem sobre questões ambientais e sobre gestão educacional, dada a riqueza das temáticas e o considerável número de publicações sobre os assuntos. Propomos ainda que nossas teorizações aqui delineadas possam ser objeto de pesquisa em instituições onde já existam práticas exitosas de educação ambiental. Tais pesquisas e a consequente divulgação de seus resultados contribuiriam para ampliar reflexões, discussões e práticas de educação ambiental, o que se traduz em melhores resultados para a educação como um todo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Magda Dei Tós; MANSANO, Sonia Regina Vargas. Educação e desenvolvimento sustentável: desafios contemporâneos. **Revista Educação, Ciência e Cultura**. v. 20, n. 2, jul./dez. 2015.

BOCCIOLESI, Enrico; MELACARNE, Claudio; LÓPEZ GÓMEZ, Ernesto. Formación permanente desde la perspectiva reflexiva: un estudio

desde Italia y España. In: **Educación y Universidad ante el Horizonte 2020**. VALENZUELA, Blanca Aurelia et al. (Coord.), v. 2, México: Universidad de Sonora, p. 173-182, 2017.

CASAGRANDE, Cledes Antonio; BIELUCZYK, Jorge Alexandre. **A proposta educativa da província La Salle Brasil-Chile e suas decorrências à ação pedagógica contemporânea**. Estudos lassalistas: fundamentos da educação lassalista. (Org.) Casagrande, Cledes Antonio; Salami, Marcelo Cesar; Fossatti, Paulo. Canoas: Unilasalle. 2017.

CASTRO, Bruna Jamila de; OLIVEIRA, Moisés Alves de. Um mundo "eco-lógico": uma tematização acerca dos valores modernos de um produto cultural. **Textura**, v. 19 n.39, jan./abr.2017.

CORBELLINI, Marcos Antonio. **Associados em esperança?** Estudos lassalistas: fundamentos da educação lassalista. (Org.) Casagrande, Cledes Antonio; Salami, Marcelo Cesar; Fossatti, Paulo. Canoas: Unilasalle. 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental** – princípios e práticas. 5. Ed. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Educação ambiental** – princípios e práticas. 9. Ed. Edição Revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2010.

DULLIUS, Paulo. **Espiritualidade lassaliana**. Estudos lassalistas: fundamentos da educação lassalista. (Org.) Casagrande, Cledes Antonio; Salami, Marcelo Cesar; Fossatti, Paulo. Canoas: Unilasalle. 2017.

FERREIRA, Washington Santos; GAGLIAZZI, Maria do Carmo. Produção acadêmica, desafios e perspectivas da Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande. **Textura**, n.33, jan./abr.2015.

GOBIRA, Ari Silva; TOMASI, Áurea Regina Guimarães. Uma reflexão sobre uma modalidade de educação para sensibilização ambiental. **Revista Pedagógica**. v.19, n.40, jan./abr. 2017.

LEUBET, Ângelo Ezequiel; BIELUCZYK, Jorge Alexandre; PAULY, Evaldo Luis. Que a escola vá bem: contribuições de João Batista de La Salle (1651-1719) para o debate contemporâneo sobre a qualidade da educação. **Jornal de políticas educacionais**. v.9, N.17 e 18, p. 168-184, jan-jun e ago-dez/ 2015.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 9. ed. 2013.

MAIA, Vânia Roseane Pascoal; MACHADO, Carlos R. S. As crianças e a educação ambiental: discursos sobre "gerações do futuro" e apontamentos sobre uma possível contribuição na área. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 40, p. 163-185, mai./ago. 2016.

NÓBREGA, Maria Luciana da Silva; CLEOPHAS, Maria das Graças. A educação ambiental como proposta de formação de professores reflexivos: das práticas contextualizadas à ambientalização no ensino de ciências. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 3, p. 605-628, set./dez. 2016.

NICODEM, Edgard Genuino. **Partilha do carisma: a caminho do "novo normal"**. Estudos lassalistas: fundamentos da educação lassalista. (Org.) Casagrande, Cledes Antonio; Salami, Marcelo Cesar; Fossatti, Paulo. Canoas: Unilasalle. 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>.

NOVAK, J. D. **Uma Teoria de Educação**. São Paulo: Pioneira, 1981.

REIGOTA, Marcos. Educação ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 499-520, mai/ago. 2012.

SOLANO, R. B.; ESTEBAN, A. M.; SOLANO, J. J. B.; ELIAS, B. C.; ADAME, O. S.; JIMÉNEZ, H. G. Análisis del currículo y otros actores del proceso educativo para identificar el eje ambiental: informe proyecto. **Revista Pedagógica**. v.18, n.39, set./dez. 2016.

VALENZUELA, Blanca Aurelia; ABDALA DUARTE, Danetzy. Evaluación de Liderazgo en Instituciones Educativas. In: **Educación y Universidad ante el Horizonte 2020**. VALENZUELA, Blanca Aurelia et al. (Coord.), v. 2, México: Universidad de Sonora, p.203-217, 2017.

WACHHOLZ, Chalissa Beatriz. Campus sustentável e educação: desafios ambientais para a universidade Porto Alegre, 2017 Escola de Humanidades: Programa de Pós-graduação em Educação Tese, 181 p.

WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio. **As três dimensões da pedagogia de La Salle para uma escola eficaz**. Estudos lassalistas: fundamentos da educação lassalista. (Org.) Casagrande, Cledes Antonio; Salami, Marcelo Cesar; Fossatti, Paulo. Canoas: Unilasalle. 2017.